



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JANIO DA SILVA ARAÚJO

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
VISUAL PRATICANTES DE GOALBALL E FUTEBOL DE 5

FORTALEZA

2020

JANIO DA SILVA ARAÚJO

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
VISUAL PRATICANTES DE GOALBALL E FUTEBOL DE 5

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Educação Física da Centro Universitário
Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da
Professora Me. Raissa Forte Pires Cunha
como parte dos requisitos para a conclusão
do curso.

FORTALEZA

2020

JANIO DA SILVA ARAÚJO

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL PRATICANTES DE GOALBALL E FUTEBOL DE 5

Este artigo foi apresentado no dia 27 de maio de 2020 como requisito para obtenção do grau de Bacharelado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Raissa Forte Pires Cunha
Orientadora- FAMETRO

Prof. Me. Jurandir Fernandes Cavalcante
Membro- FAMETRO

Profa. Me. Roberta Oliveira Costa
Membro- FAMETRO

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DE PRATICANTES DE GOALBALL E FUTEBOL DE 5

Janio da Silva Araújo¹

Raissa Forte Pires Cunha²

RESUMO

Existem 2,2 bilhões de pessoas com deficiência visual em todo o mundo atualmente, segundo a Organização Mundial de Saúde em seu relatório realizado em outubro de 2019. No Brasil, em 2011, existiam 16,6 milhões de pessoas com deficiência visual. Com um número tão expressivo de pessoas com deficiência visual, se faz necessário uma maior adaptabilidade do meio para promover uma melhor qualidade de vida e interação dessas pessoas. A deficiência visual é caracterizada pela perda total ou parcial de um ou ambos os olhos. Pode ser dividida em deficiência visual moderada, deficiência visual severa e cegueira. As pessoas com deficiência visual não têm um parâmetro para saber sobre sua composição corporal de forma mais fidedigna, esse trabalho tem como objetivo avaliar como essas pessoas se reconhecem perante a sociedade, sua satisfação com o próprio corpo e comparando com pessoas sem deficiência como a mídia influencia ou não a satisfação com o corpo. O cenário foi de pessoas tanto sedentária quanto praticantes de esportes. Participaram da pesquisa 18 pessoas de ambos os sexos, avaliadas por uma versão brasileira do Body Shape Questionnaire (BSQ), questionário semiestruturado com perguntas relacionadas a auto percepção da imagem corporal com 16 perguntas. Os principais resultados apontam que os deficientes visuais têm uma boa percepção corporal e estão satisfeitos com o corpo que tem, conclui-se que como eles não sofrem influência da mídia visual, que explora alguns tipos de corpos-padrão, eles têm satisfação pelo biotipo que possuem. O trabalho tem importância tanto para pessoas com deficiência visual como acadêmicos em Educação Física, de modo a terem uma ferramenta que possam avaliar a satisfação das pessoas com deficiência visual em relação ao seu corpo.

Palavras-chave

Deficiência visual; Imagem corporal; Representação social;

ABSTRACT

There are 2.2 billion visually impaired people worldwide today, according to the World Health Organization in its report made in October 2019. In Brazil, in 2011, there were 16.6 million visually impaired people. With such an expressive number of people with a visual impairment, greater adaptability of the environment is necessary to promote a better quality of life and interaction of these people. Visual impairment is characterized by total or partial loss of one or both eyes. It can be divided into moderate visual impairment, severe visual impairment and blindness. People with visual impairments do not have a parameter to know about their body composition in a more reliable way, this work aims to assess how these people recognize themselves in society, their satisfaction with their own body and comparing with people without disabilities such as media influences body satisfaction or not. The scenario was of people both sedentary and practicing sports. 18 people of both sexes participated in the research, evaluated by a Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ), a semi-structured questionnaire with questions related to self-perception of body image with 16 questions. The main results indicate that the visually impaired have a good body perception and are satisfied with the body they have, it is concluded that as they are not influenced by the visual media, which explores some types of standard bodies, they are satisfied with the biotype that have. The work is

¹Graduando No Curso De Educação Física Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

² Mestre em Educação. Professora Adjunta Do Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO

important for both visually impaired people and academics in Physical Education, in order to have a tool that can assess the satisfaction of visually impaired people in relation to their body.

Keywords: Visual impairment; Body image; Social representation

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual a deficiência é vista de forma ambivalente. Se por um lado as pessoas estão mais presentes na sociedade através da conquista de direitos sociais, por outro, essas mesmas pessoas com deficiência são marginalizadas, estigmatizadas e estereotipadas diariamente.

Vale a pena refletir de que forma a imagem negativa que as pessoas fazem sobre a deficiência interferem na imagem que a própria pessoa com deficiência faz dela mesma.

Le Breton (2007), afirma que o corpo é moldado num contexto social e no ambiente cultural que o indivíduo se insere. Interfere-se, portanto, que o meio tem influência direta em como o corpo é moldado. Porém, questiona-se se em indivíduos com deficiência visual, que absorvem o mundo de outra forma, na ponta dos dedos, essa imagem pode ter outros tipos de influência.

A deficiência visual é definida como uma perda parcial ou total da capacidade visual em ambos os olhos, mesmo com a melhor correção óptica possível, que leva a uma limitação do desempenho das atividades diárias (WHO, 2019).

Em pessoas com deficiência visual, a composição da sua imagem corporal é formada a partir de suas próprias percepções, seus sentidos, com quase nenhuma interferência de mídia visual. De acordo com Diehl (2006), para as pessoas com deficiência visual essa imagem corporal é alterada pela falta de informação que eles recebem conseqüentemente sua representatividade é pobre.

No que concerne a imagem corporal, a prática de atividade física pode trazer ao sujeito, sobretudo ao sujeito com deficiência, um conjunto de novas sensações e percepções corporais que influencia na percepção da imagem corporal. Entretanto será que entre os sujeitos com deficiência visual, esta premissa também é verdadeira?

Desta feita formulou-se a seguinte questão da atividade investigativa: Qual a percepção da imagem corporal de pessoas com deficiência visual praticantes de futebol de 5 e goalbol? O nível de atividade física influencia o nível de satisfação da imagem corporal?

Pensando de forma hipotética e puramente baseada no conhecimento empírico do pesquisador, as pessoas com deficiência visual, que praticam futebol de 5 e goalbol, têm uma melhor percepção da imagem corporal, pois aguçam outros sentidos, como o tato, fazendo com que tenham uma melhor percepção espacial.

Desta forma, o objetivo deste estudo é avaliar a imagem corporal de pessoas com deficiência visual praticantes de futebol de 5 e goalbol no projeto de extensão do Grupo de Extensão e Pesquisa em Atividade Física Adaptada UNIFAMETRO. Para isso, faz-se necessário, identificar a percepção da imagem corporal dessas pessoas com deficiência visual; e analisar a contribuição da atividade física para a percepção e satisfação da imagem corporal.

Foi feita uma busca nos sítios eletrônicos Pubmed, Scielo, Base, Iseek foi verificado 198 artigos sobre o tema proposto, todavia nenhum foi ambientado no município de Fortaleza, justificando esta pesquisa. Esse trabalho justifica-se também por não focar no fator limitante de pessoas com deficiência, mas o vê como um ser inteiro, com uma percepção visual mais apurada em relação ao seu próprio corpo de que as pessoas que enxergam.

Essa quebra de paradigmas é necessária em todas as áreas da saúde inclusive a Educação Física. Os resultados dessa pesquisa também poderão contribuir para profissionais de educação física e pessoas com deficiência visual poderem ter uma ferramenta que sirva como parâmetro de percepção corporal.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Deficiência visual

Existem 2,2 bilhões de pessoas com deficiência visuais em todo o mundo atualmente, segundo a Organização Mundial de Saúde em seu relatório realizado em outubro de 2019, desses, 1 bilhão de pessoas têm uma deficiência

que poderia ser evitada ou que não está sendo tratada, como por exemplo, catarata, tracoma ou erros de refração. Esse número não é dividido equitativamente no mundo, se concentram em países de desenvolvimento mais pobres, onde a assistência à saúde ocular é bem precária.

Esse descaso custa bem mais aos sistemas previdenciários, que deveriam manter essas pessoas do ponto de vista financeiro, que um processo de avaliação/tratamento/seguimento da saúde ocular. Com o envelhecimento populacional esse número tende a aumentar consideravelmente, por isso a necessidade de promover uma assistência oftalmológica de qualidade e capacitar as pessoas para a assistência aos portadores dessa deficiência. (WHO, 2019).

O Brasil apresenta uma taxa de crescimento de idosos bem elevada, com isso esperasse um incremento importante na prevalência de problemas visuais na população mais idosa, principalmente por catarata e degeneração macular relacionada a idade. No Brasil, em 2011, existiam 16,6 milhões de deficientes visuais. Com número tão expressivo de portadores de deficiência visual, se faz necessário uma maior adaptabilidade do meio para promover uma melhor qualidade de vida e interação dessas pessoas.

Segundo a classificação Internacional de Doenças – versão 10 estabelece dois parâmetros para avaliar a deficiência visual: a acuidade visual, que significa a capacidade de reconhecer objetos a certas distancias, e campo visual, que se refere a amplitude da área alcançada pela visão.

A deficiência visual é caracterizada pela perda total ou parcial de um ou ambos os olhos (MUNSTER, ALMEIDA, 2008). A deficiência visual pode ser dividida em deficiência visual moderada, deficiência visual severa e cegueira. O termo usado para pessoas com deficiência visual moderada e severa é conhecida como visão subnormal, ou seja, são aquelas pessoas que tem dificuldades de realizarem atividades visuais mesmo com o auxílio de lentes corretivas (categorias 1,2 e 3), já o termo cegueira é dado aquelas pessoas que possui a ausência de percepção visual. (WHO, 2011).

A integração entre o sentido da visão e o equilíbrio postural é modificada no deficiente visual, através da utilização de outro sistema sensorial, como o tato

(BORGES, 2012). A pessoa cega pode apropriar-se da percepção do meio através das práticas sociais, pois dispõe de instrumentos necessários para isso, como por exemplo, o desenvolvimento psíquico superior que transforma sua relação com o mundo e introduz nele a dimensão semiótica, minimizando assim a dimensão da sua perda decorrente da cegueira. (LIRA, 2008).

2.2 Imagem corporal

Conhecer o mundo, tem que partir inicialmente do conhecimento do seu próprio corpo. A formação da imagem corporal ocorre como parte do conhecimento do próprio corpo e da relação do corpo com o mundo. Esse conhecimento da sua própria estrutura física desde a infância permite ao portador de deficiência visual um melhor controle corporal para execução de movimentos controlados (RODRIGUES, 2002).

Segundo Schilder (1980), a imagem corporal não é só uma construção cognitiva, mas também uma reflexão dos desejos, atitudes emocionais e interação do ser com o meio em que ele vive. É construída a partir do contato com a realidade externa, dentro de uma vivência de cada indivíduo com o mundo a sua volta e consigo mesmo.

De acordo com Diehl (2006), para as pessoas com deficiência que tem uma percepção de si mesmo diferente daquela que o mundo faz, isso ocorre devido à falta de informação que ela recebe do meio, sem o parâmetro visual, fazendo com que sua representatividade seja pobre, no sentido visual, mas ricas no sentido do tato e olfato. Dessa forma, ele consegue estabelecer sua posição em relação ao meio, podendo assim garantir a sua independência e mobilidade.

A pessoa com deficiência visual deve ser estimulada desde cedo a trabalhar seus outros sentidos tais como; audição tato e olfato, para que esses outros sentidos possam lhe ajudar na adaptação em um mundo de predominante composto de videntes. Pois as pessoas podem enxergar seu corpo de diferentes formas e descobrir que seus potenciais (ALVES, DUARTE, 2014)

De acordo com Fernandes (2007), a percepção da imagem corporal é uma acurácia do julgamento do indivíduo sobre seu tamanho, forma e peso relativo à sua atual proporção. Um apurado de informações dele mesmo que ele consegue a respeito de si mesmo para formar sua imagem corporal. O processo da nossa imagem corporal é dinâmico, estamos constantemente destruindo-a para reconstruí-la, sendo essa fase de destruição apenas um processo da construção.

2.3 A influência das atividades físicas na percepção corporal

A prática regular de exercício físico é considerada fator protetor contra o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, responsáveis pelo aumento crescente de mortes no mundo. Dessa forma, uma excelente forma de preservar e melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas (BAPTISTA, 2000). O exercício físico vem como um aliado para contribuir com vivências corporais, pois cada nova postura, tônus e organização espacial necessário a realização do movimento, gera informações sensitivas que irão influenciar a percepção do corpo (GUYTON & HALL, 1996).

A melhora da autoestima e do bem estar social de pessoas que buscam se conectar com o corpo é comum em praticantes de atividades físicas. Essas vivências corporais que o exercício promove é essencial para a construção de uma imagem corporal satisfatória (TAVARES, 2003). Segundo Shilder (1980), afirma que toda experiência adquirida do interior do corpo é considerada como conhecimento do meio para a construção da imagem corporal.

O exercício físico trabalhado com frequência média de 12 semanas, numa intensidade de leve a moderada, é eficaz no auxílio do tratamento da depressão e ansiedade. É capaz também de melhorar a autopercepção corporal, que pode auxiliar no tratamento não medicamentoso relacionado no distúrbio psicobiológico (MELLO, 2007).

Segundo o Comitê Paralímpico Brasileiro (CTPB), existem vários esportes para pessoas com deficiência visual como: atletismo, natação, ciclismo, remo, judô e futebol de 5. Entre esses todos, adaptados para pessoas com deficiência visual, o único criado para esse público é o goalball. Criado em 1946 pelo

austríaco Hanz Lorenzo e o alemão Sepp Reindle, chegando ao Brasil em 1985. Uma forma de atividade física que melhora a interação entre os praticantes com deficiência.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

A pesquisa se classifica como um estudo transversal com uma abordagem quantitativa.

Segundo Hochman (2005), no estudo transversal existe uma sequência temporal para investigar mudanças, podendo ser prospectivo ou retrospectivo, no caso desse estudo é prospectivo, avaliando a percepção corporal de pessoas com deficiência.

De acordo com Hochman (2005), a abordagem quantitativa, contabiliza o número de ocorrências dos agravos estudados, no caso da satisfação da imagem corporal de pessoas com deficiência visual.

3.2 Período e local da pesquisa

O cenário da pesquisa escolhido foi a Unifametro onde estou cursando Educação Física, lá existe um projeto de extensão voltado para pessoas com deficiência visual onde possui um bom número de praticantes tanto no estágio inicial quanto avançado.

A pesquisa foi realizada em 12/02/2020 a 27/05/2020

3.3 Amostra

Atualmente participaram 30 pessoas com deficiência visual dos treinos futebol de 5 e goalbol na Unifametro, compondo assim o universo da pesquisa.

Entretanto, a amostra foi composta por 18 indivíduos que fazem parte desse projeto e que estão engajados nessas modalidades.

3.4 Sujeito da Pesquisa

Participaram da pesquisa pessoas com deficiência visual com classes B1, B2 e B3.

Onde **B1**; Ausência total de percepção de luz em ambos os olhos, ou alguma percepção de luz, mas com incapacidade de reconhecer forma de uma mão em qualquer distância ou sentido.

B2; Dá habilidade de reconhecer a forma de uma mão até uma acuidade visual de 2/60 metros e ou um campo visual inferior a 5° de amplitude.

B3; Desde uma acuidade visual superior a 2/60 metros até 6/60 metros e ou um campo de visão de mais de 5° e menos de 20° de amplitude.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Foram incluídos na amostra: Pessoas com deficiência visual que estavam participando do projeto de extensão futebol de 5 e goalbol da faculdade Unifametro há pelo menos 1 ano.

Foram excluídos da amostra todos aqueles que porventura não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e responderam o formulário de forma incompleta.

3.5 Coleta de dado e Instrumento de Coleta

Os indivíduos participaram da amostra foram convidados a participar da pesquisa pelo autor do estudo em casa, devido ao isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19. Para isso, utilizou-se o formulário Body Shape

Questionnaire (BSQ) pré-elaborado, que foi disponibilizado on-line através da plataforma Google Forms.

Segundo (Cooper e colaboradores, 1987) o (BSQ) é um questionário utilizado para avaliar o grau de satisfação das pessoas com sua imagem corporal.

Na presente pesquisa as perguntas foram adaptadas para pessoas com deficiência.

Foi realizada uma breve explicação de como seria aplicado o questionário, os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, tendo apenas que responder individualmente, após a aprovação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido também disponibilizado on-line.

Ao término da aplicação do questionário, foram enviadas as repostas para meu e-mail onde foram analisadas pelo pesquisador e sua orientadora.

3.6 Aspecto Ético

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, foi solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3.7 Análise dos dados

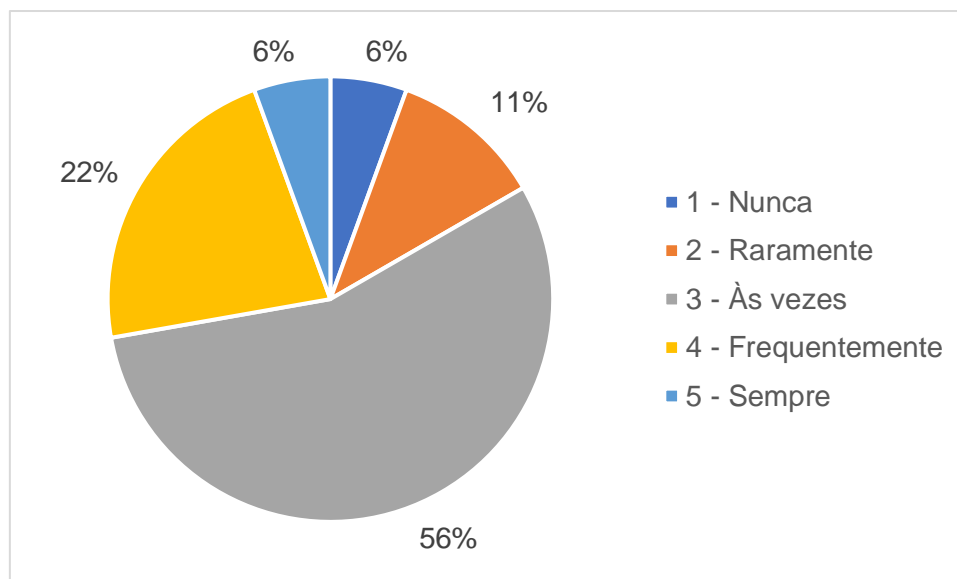
Os resultados foram analisados através da elaboração de gráficos e os mesmos foram comparados entre si e confrontados com autores e literatura específica sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões como base em pesquisa realizada.

Na primeira pergunta foi indagado aos atletas com deficiência visual se eles se sentiam entediados e preocupados com sua forma física.

Gráfico 01 – Preocupação com a sua forma física.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

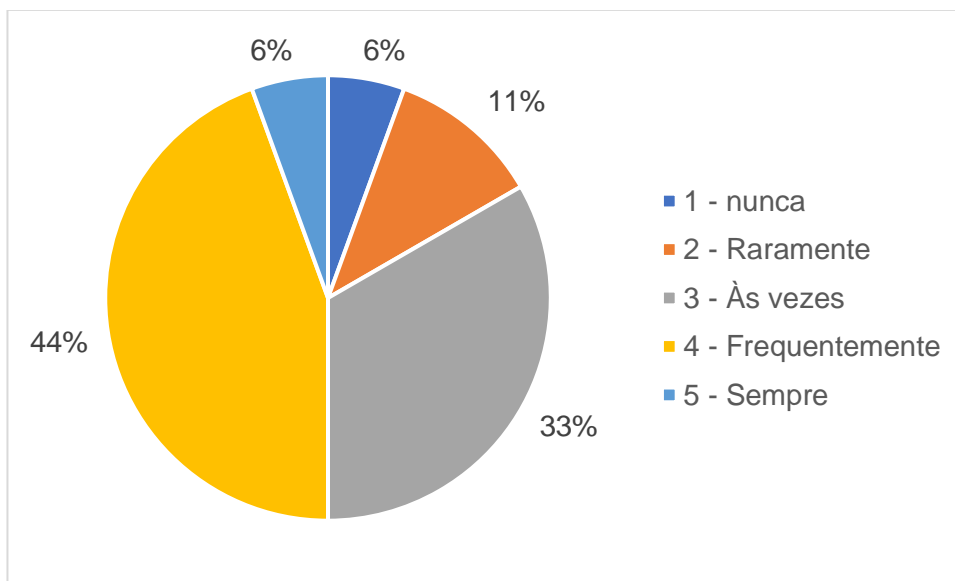
Dentre os 18 indivíduos que participaram da pesquisa e responderam o questionário, 56% responderam às vezes, 22% frequentemente, 11% raramente, 6% sempre, 6% nunca. Percebe-se que há maior porcentagem de atletas com deficiência visual preocupado com sua forma física.

De acordo com DIEHL (2007), a preocupação das pessoas com deficiência visual está relacionada à dificuldade que essas pessoas possuem em relação à percepção de seus aspectos físicos e motores o que está de acordo com o resultado encontrado.

As pessoas de uma forma geral estão sempre preocupadas com sua forma física não só por estética como também saúde, e para pessoas com deficiência visual é também uma forma de conhecer si mesma e seu corpo, por

isso que tem uma maior parcela de atletas com deficiência visual preocupada com sua forma física.

Gráfico 2 – Forma física relacionada a dieta



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

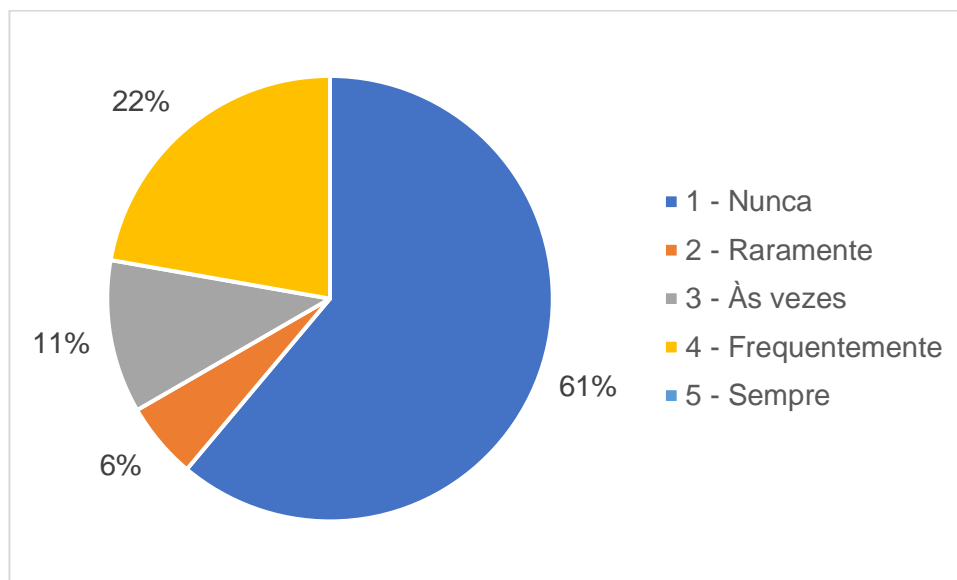
Neste gráfico representa até que ponto vai a preocupação com a forma física tendo a dieta como precursor, 44% se preocupam com a sua forma física e pensam em fazer dieta frequentemente, 33% às vezes, 11% raramente, 6% nunca, 6% sempre. Percebe-se que há uma maior preocupação em manter sua forma física com a dieta.

De acordo com Soares (2010), aborda que as pessoas com deficiência visual sofrem muita influência da sociedade vidente para a busca de uma beleza ideal gerando assim essa procura por uma boa forma física.

As pessoas com deficiência visual conseguem entender que para se ter uma boa forma física e um ótimo rendimento no esporte é necessário também ter um bom hábito alimentar, ingerir uma refeição balanceada de proteína e

carboidrato e gordura foi o que se observou no gráfico uma maior parcela de atletas com deficiência visual preocupado com sua alimentação.

Gráfico 3 - Está relacionado a proporção corporal

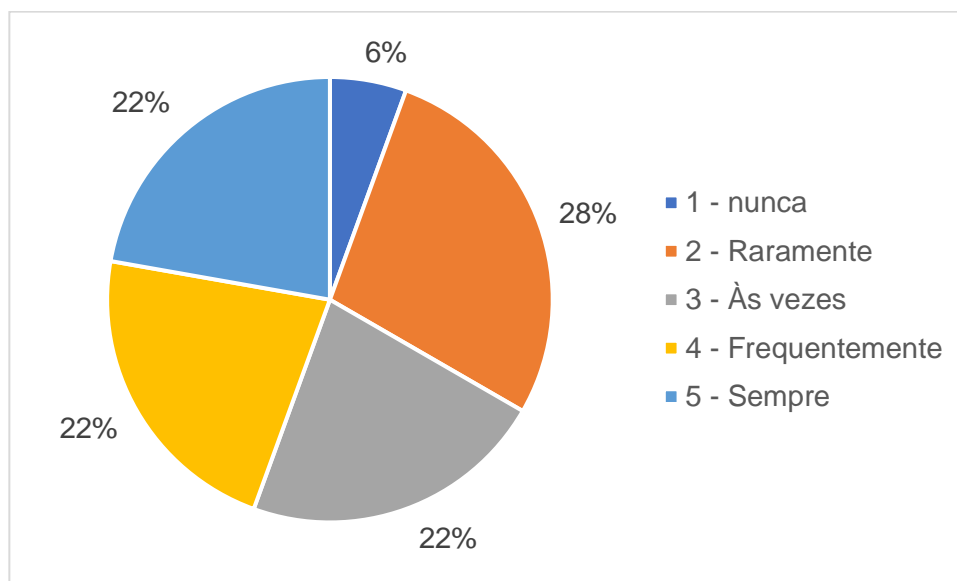


Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Este gráfico mostra a relação dos segmentos corporais coxas, quadril e nádegas, onde 61% responderam que nunca acharam que suas coxas, quadril e nádegas são grandes demais, 22% frequentemente, 11% às vezes, 6% raramente. Percebesse que os atletas com deficiência visual nunca estão preocupados com a distribuição de sua composição corporal.

De acordo com Diehl (2006), para as pessoas com deficiência visual que tem uma percepção de si mesmo diferente daquela que o mundo faz dela com isso o corpo que ela possui para a grande maioria não tem uma diferença significativa em sua proporção corporal.

Os atletas com deficiência visual mostraram que nunca estão preocupados com a distribuição de sua composição corporal isso se dá pelo fato de eles se verem de maneira diferente que os videntes tendo uma maior relação com o toque, para sentir como está o corpo e se sentem satisfeito com o corpo.

Gráfico 4 – Medo de engordar

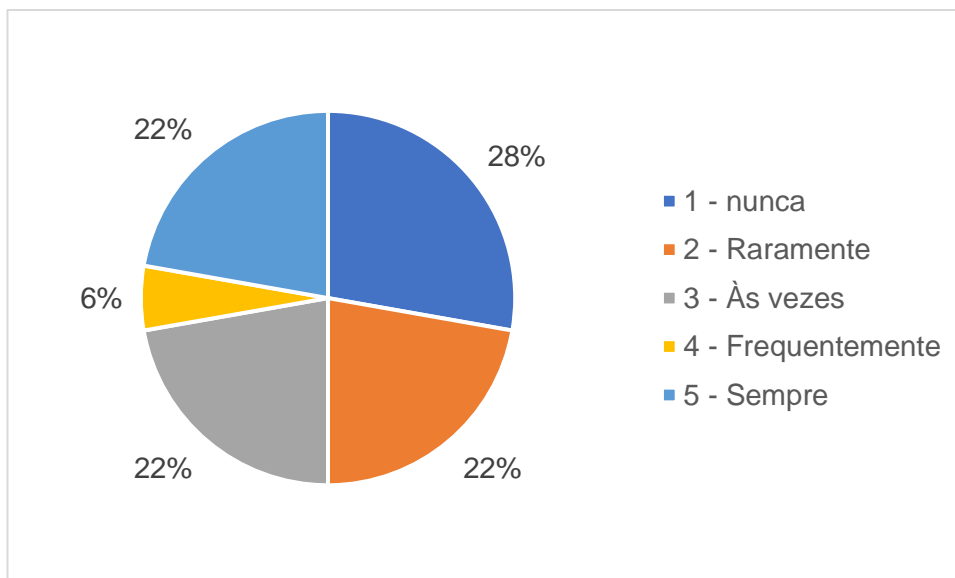
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Este gráfico apresenta que 28% raramente tem receio que possam engordar, 22% às vezes, 22% frequentemente, 22% sempre e 6% nunca.

De acordo com Ferreira e Baumel (2009), em um estudo realizado foi verificado que pessoas com deficiência visual não se mostram preocupados com seus corpos, sendo assim mostram-se satisfeitas com o seu corpo.

As pessoas com deficiência visual mostraram que não sentem muito medo de engordar, o ambiente e o meio que elas estão inseridas deve ser o principal motivo, pois o medo e a construção da sua forma física estão muito além do biotipo, mas como também cultural.

Gráfico 5 – Flacidez do corpo



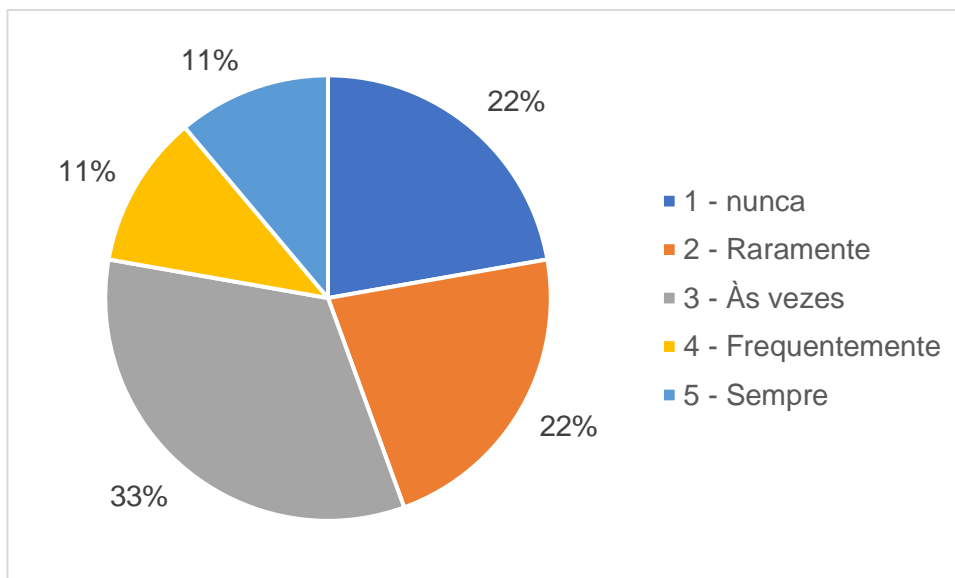
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Este gráfico mostra que 28% nunca se preocuparam com a flacidez do seu corpo, 22% raramente, 22% às vezes, 22% sempre e 6% frequentemente.

De acordo com Ferreira e Morgado (2008), fala que as pessoas com deficiência visual não apresentam na sua grande maioria preocupação com o corpo, pois se sentem felizes com o corpo que tem.

A flacidez de uma parte do corpo se dá em num contexto da percepção corporal de como você a ver e de forma como isso interfere na sua vida, para os atletas com deficiência visual isso não interfere em nada na sua forma física e estética.

Gráfico 6 – após a refeição você se preocupa de ter engordado



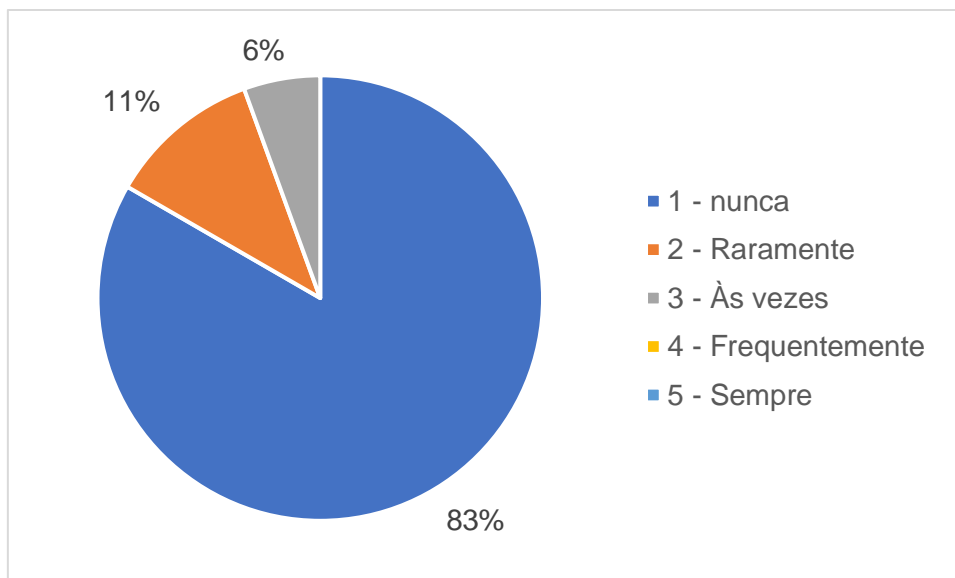
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Podemos perceber que nesse gráfico que, 33% responderam que às vezes se sentem mais gordos após a refeição, 22% raramente, 22% nunca, 11% frequentemente, 11% sempre.

De acordo com Ashikali e Dittmar (2010), as pessoas com deficiência visual mostram-se mais satisfeitas com seu corpo e por conta disso não se submetem a restrições alimentares.

Esse sentimento de se sentir mais gordo após uma refeição se dá pelo processo fisiológico do nosso corpo, por isso essa sensação de estar mais gordo após uma refeição, principalmente quando sabemos que consumimos mais do que o necessário para aquele momento, é o que o gráfico está mostrando, essa preocupação dos atletas com deficiência visual com relação pós refeição.

Gráfico 7 – Se a pessoa se sentiu tão mal com sua forma física ao ponto de chorar



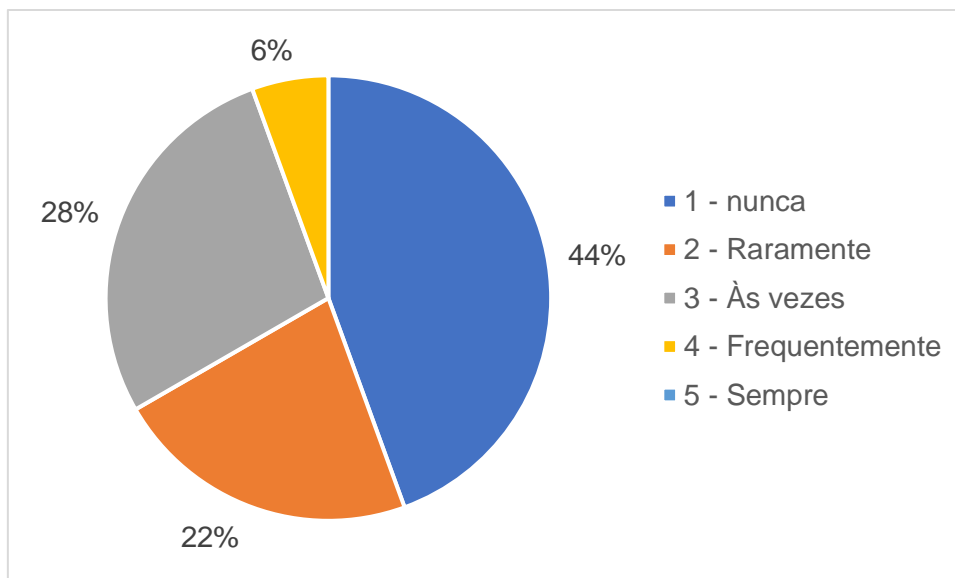
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Dentre as 18 pessoas que responderam o questionário 83% nunca se sentiram mal com sua forma física ao ponto e chorar, 11% raramente e 6% às vezes.

De acordo com Mrug e Wallender (2002), onde as pessoas com deficiência visual estão enganchadas, fazem com que elas tenham uma visão mais positiva dela mesma e mais otimista do mundo em geral e de seu futuro.

As pessoas com deficiência mostram-se mais satisfeita com sua forma física que os videntes levantando essa indagação de como isso se dá pela aceitação de seu corpo como ele é, e não como os outros querem que seja, perante a sociedade, amigos e familiares.

Gráfico 8 – Você se sente gordo após uma pequena refeição



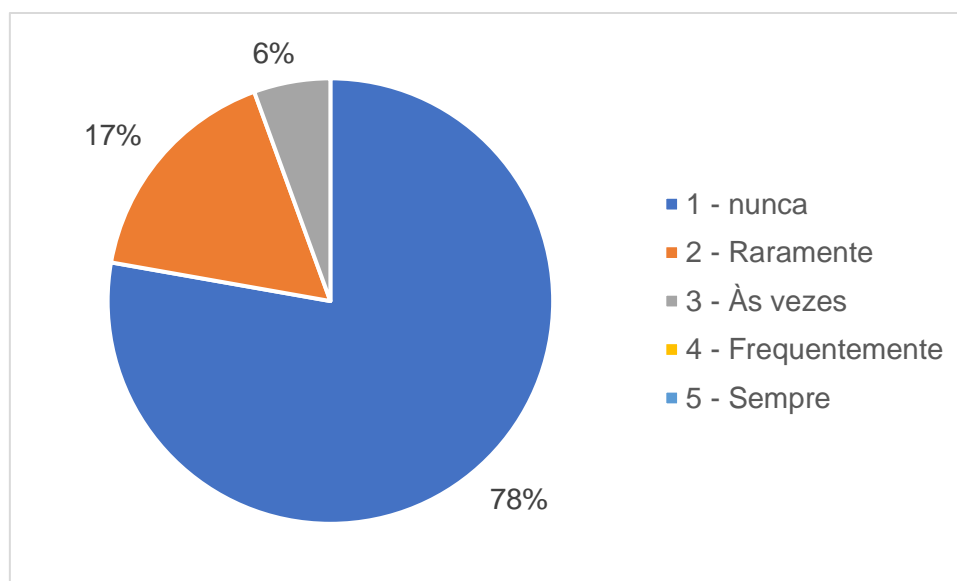
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Dentre as 18 pessoas questionada se elas se sentiam gordas após uma pequena refeição, 44% responderam que nunca, 28% às vezes, 22% raramente e 6% frequentemente.

De acordo com Bosi (2008), o comportamento alimentar e a imagem corporal estão associadas para as pessoas com deficiência visual, o que mostra sua auto estima em relação ao corpo.

Analisando as respostas adquiridas mostra que a maioria dos atletas com deficiência visual não se sentem gordos após uma refeição levantando e ideia que eles ingeriram na sua alimentação apenas o necessário que seu corpo precisava para aquele momento.

Gráfico 9 – Pensar na forma física interfere em outras atividades



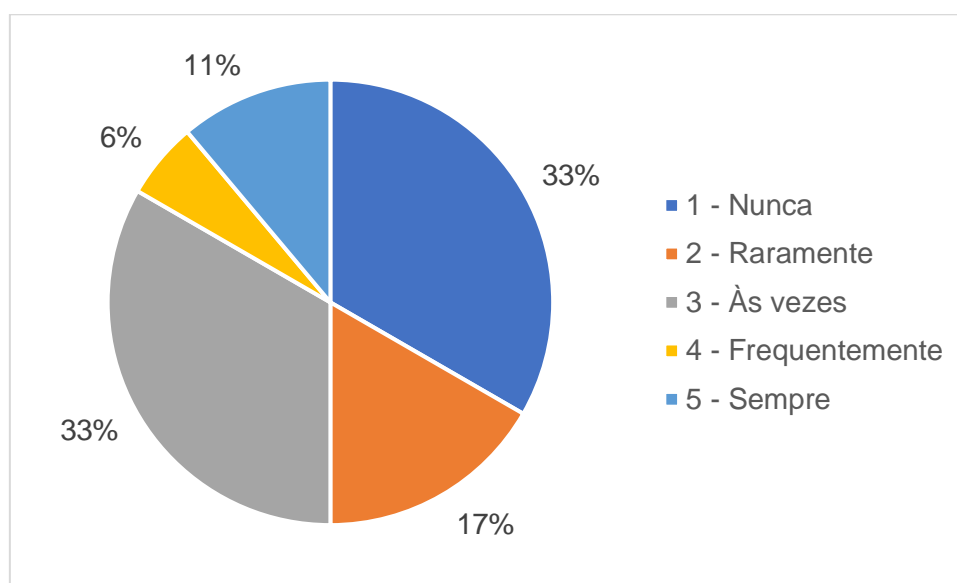
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Das 18 pessoas que responderam o questionário, 78% responderam que nunca sua forma física interferiu na concentração de outras atividades, 17% raramente, 6% às vezes.

De acordo com Peres (2012), destacou que a construção da imagem corporal está muito além de padrões estéticos e sim mais relacionado à caráter, autonomia, inteligência e afetividade.

A forma física pode estar ligada com seu emocional e também sua autoestima, podendo atrapalhar no rendimento e em outras atividades, para os atletas com deficiência visual isso nunca interferi em sua concentração e outras atividades, mostrando que há uma grande diferença de como nós vemos nosso corpo.

Gráfico 10 – Evitar usar roupas curtas por conta da sua forma física



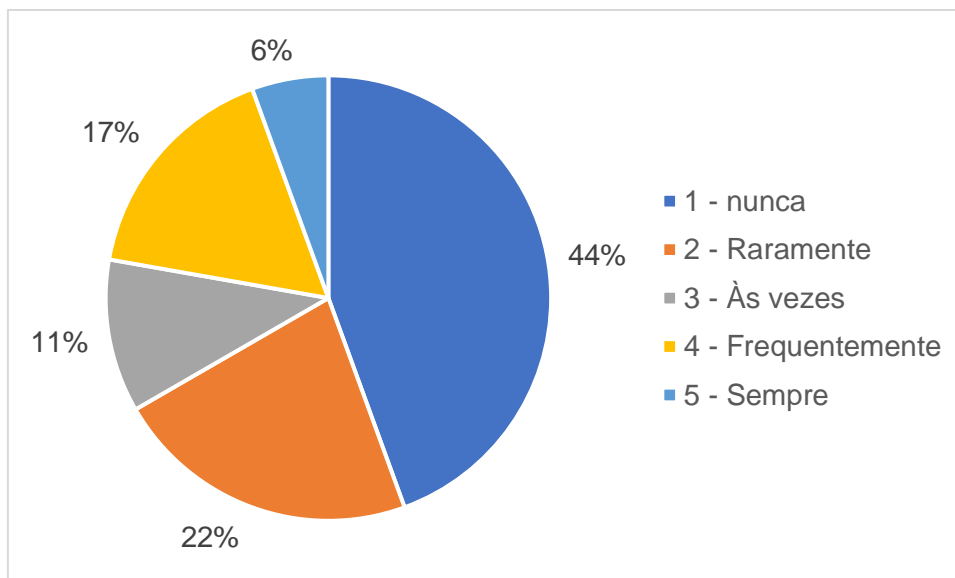
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Das 18 pessoas que responderam o questionário, 33% responderam que nunca deixaram de usar roupas justas por conta da sua forma física, 33% às vezes, 17% raramente e 6% frequentemente.

De acordo com Ashikali e Dittmar (2010), ressalva que mesmo que as pessoas com deficiência visual gostam de corpo que tem, e não sofrem influência das mídias, elas sofrem sim uma influência dos familiares e amigos videntes para atingir um padrão de corpo mais magro.

As pessoas expressam a felicidade com seu corpo de diferentes formas, uma delas é usando roupas que lhe deixem confortáveis e lhe vistam bem, independente da sua forma física, os atletas com deficiência visual na sua grande maioria nunca deixaram de vestir roupas mais justas por conta da sua forma física mostrando que, a opinião dos outros não importa e sim a dele.

Gráfico 11 – Você já pensou em remover partes do corpo



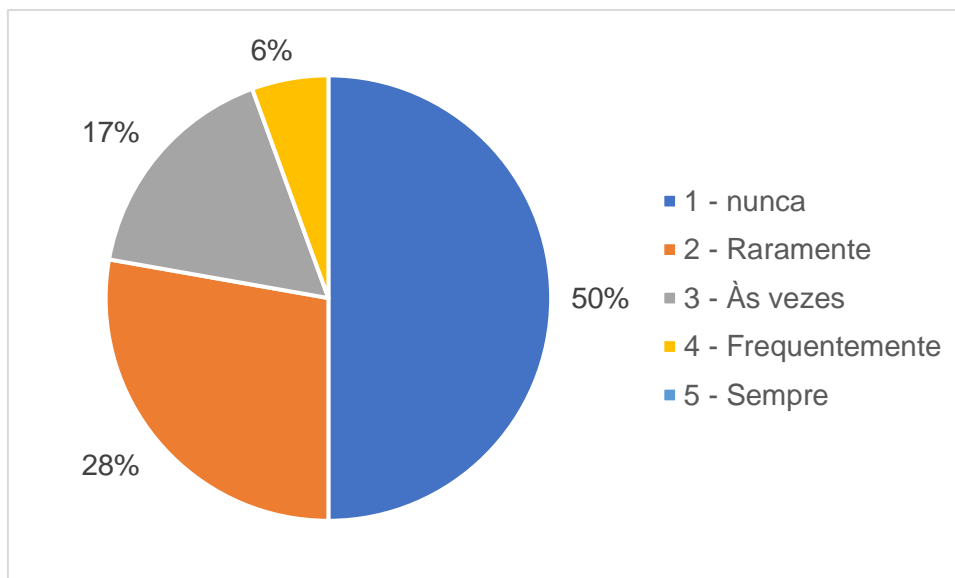
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Das 18 pessoas que responderam o questionário, 44% disseram que nunca pensaram em remover partes mais carnudas do corpo, 22% raramente, 17% frequentemente, 11% às vezes e 6% sempre.

De acordo com Peres (2012), encontrou em seu estudo que as mulheres com deficiência visual possuem um maior desejo em transformar seus corpos por meio de cirurgia plástica, maquiagem, vestimentas e adereços, procurando passar uma imagem mais satisfatória para a sociedade que vai muito além da sua deficiência.

Os videntes de uma forma em geral principalmente as mulheres estão sempre buscando um corpo perfeito, isso as levam para mesa de cirurgia que é a forma mais rápida de se alcançar seus objetivos que na sua grande maioria influenciada pela mídia, para as pessoas com deficiência o resultado é diferente pois a grande maioria que participou dessa pesquisa nunca pensaram em remover parte mais carnudas do corpo.

Gráfico 12 – Você sente vergonha do seu corpo



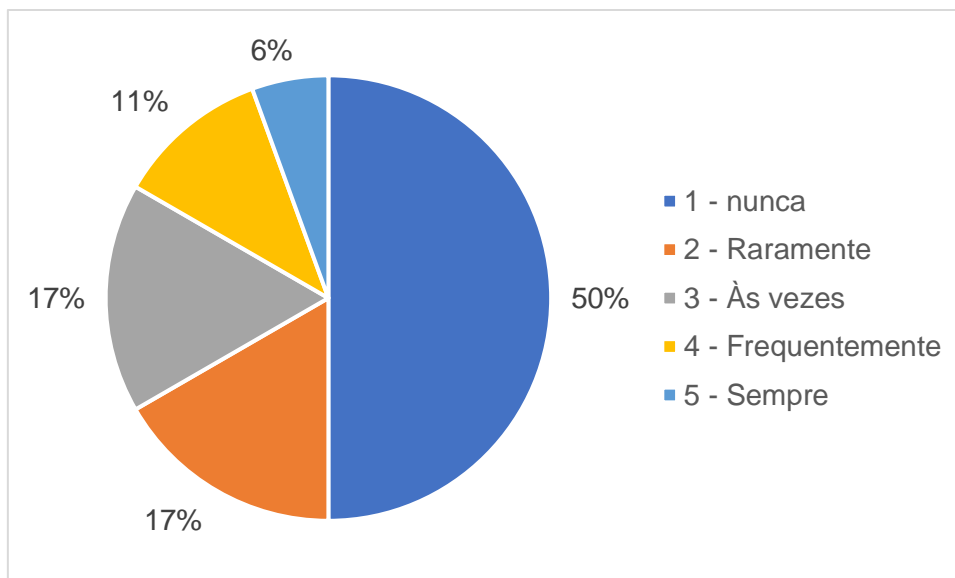
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Das 18 pessoas que responderam o questionário, 50% nunca sentiu vergonha do seu corpo, 28% raramente, 17% às vezes e 6% frequentemente.

De acordo com Franca e Azevedo (2003), as pessoas com deficiência visual têm uma avaliação de si mesma mais fidedigna que os videntes, e apresentam um elevado grau de satisfação com o corpo e uma grande auto estima.

O corpo ideal é aquele que você se sente bem com ele, não o que as outras pessoas querem que você tenha, o fato de não sentir vergonha do próprio corpo é estar bem com sigo mesmo, para as pessoas com deficiência visual na sua grande maioria isso acontece pois não sentem vergonha do corpo que tem.

Gráfico 13 – Você acha sua forma física melhor de estômago vazio



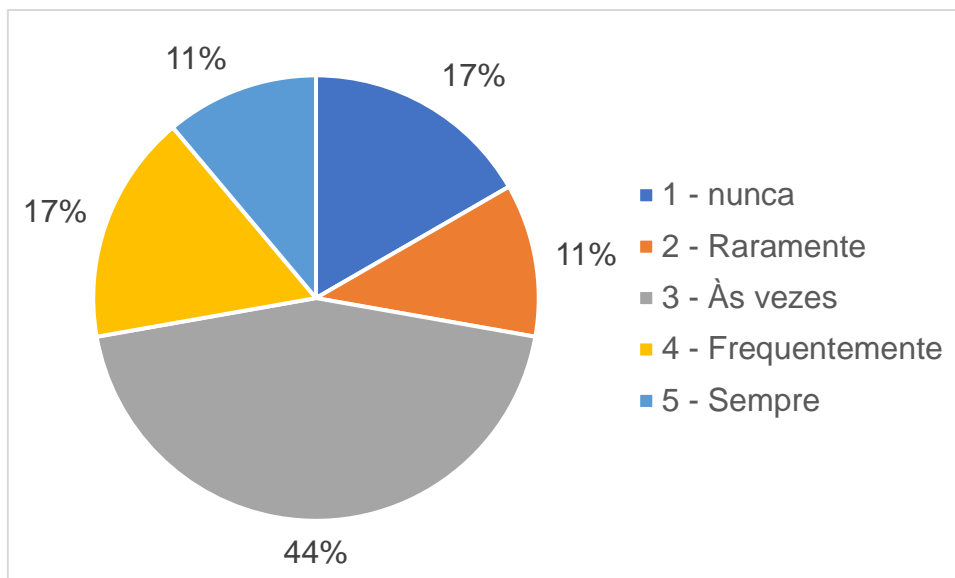
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Das 18 pessoas que responderam o questionário, 50% responderam que nunca se sentiram mais contente de estômago vazio, 17% raramente, 17% às vezes, 11% frequentemente e 6% sempre.

De acordo com Peres (2012), a forma física ou a construção do corpo vai muito além da percepção visual, pois as pessoas com deficiência visual usam outros sentidos como o tato para se conhecerem melhor.

Ter uma boa alimentação regular durante o dia é essencial para manter o corpo funcionando bem, a falta de se alimentar pode acarretar grandes malefícios para seu sistema imunológico e conseqüentemente para o corpo, para os atletas com deficiência visual, ficar de estômago vazio não faz eles se sentirem bem.

Gráfico 14 – A sua forma física se deve a sua falta de controle



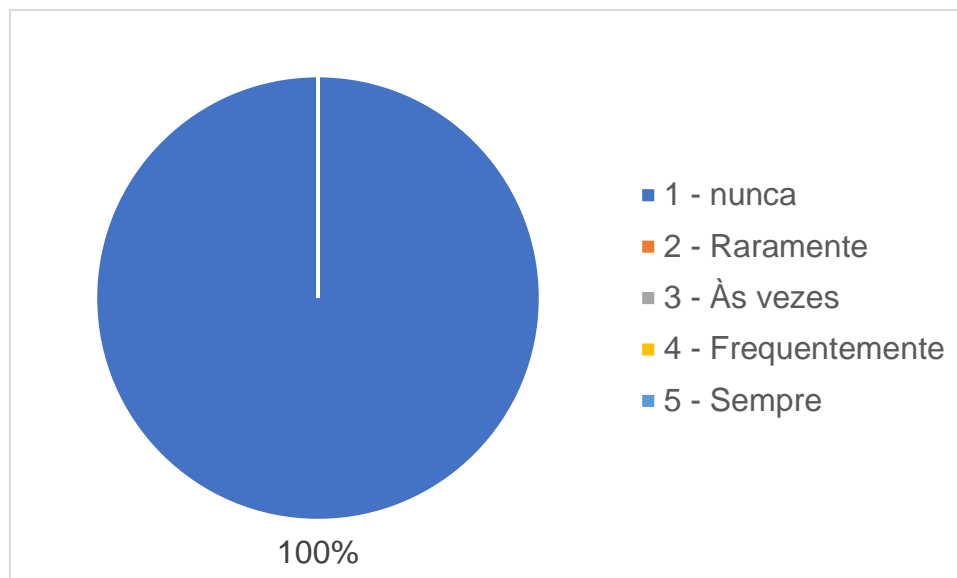
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Das 18 pessoas que responderam o questionário, 44% responderam que a sua forma física se deve a sua falta de controle às vezes, 17% frequentemente, 11% nunca, 11% raramente, 11% sempre.

De acordo com Freire e Scaglia (2002), o ser humano tem o ambiente na sua cultura podendo esse interferir diretamente em seu aspecto físico dessa forma as pessoas com deficiência visual estão mais familiarizadas com esse controle da forma física.

A forma física estar relacionada a vários pontos, que vão desde a falta de exercício há alimentação irregular, com um alto consumo de comidas hipercalóricas, para os atletas com deficiência visual a sua forma física se dá sim pela sua falta de controle.

Gráfico 15 – Você já vomitou para se sentir mais magro



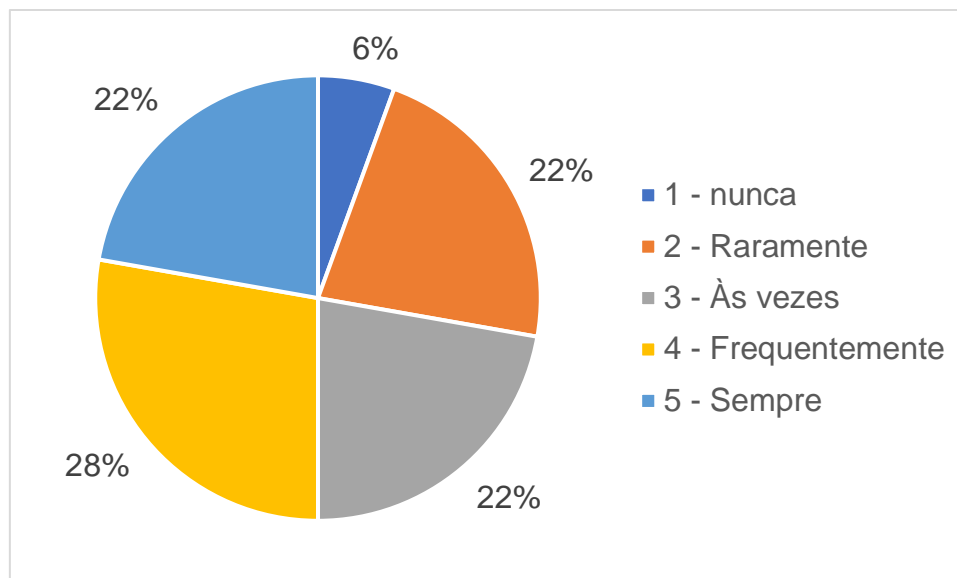
Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Das 18 pessoas que responderam o questionário todas responderam que nunca vomitaram para se sentirem mais magra.

De acordo com Ferreira e Baumel (2009), o fato das pessoas com deficiência não vomitarem para se sentirem mais magra, está relacionada que eles(a) se sentem bem com o corpo e sua forma física, sendo assim não havendo a necessidade de colocar a comida para fora.

As pessoas que vomitam após uma refeição pois se sentem gordas isso se dá por um transtorno alimentar grave chamada de bulimia marcado por compulsão e métodos para evitar ganhos de peso, dado esse fato notou-se que todos os atletas não vomitam para se sentirem mais magro após as refeições.

Gráfico 16 – A preocupação com sua forma física leva você a fazer exercício



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Das 18 pessoas que responderam o questionário, 28% frequentemente praticam exercício físico por conta da sua forma física, 22% raramente, 22% às vezes, 22% sempre e 6% nunca.

De acordo com Tavares (2003), o exercício físico é um grande aliado na percepção da imagem corporal de pessoas com deficiência visual, pois elas conseguem com o exercício físico melhorar não só o aspecto físico como social.

Nos dias de hoje tem crescido o número de pessoas que procuram se exercitar pelo bem estar físico e qualidade de vida e para evitar possíveis patologias que venham ocorrer por conta do sedentarismo, isso mostra também que as pessoas com deficiência visual tem praticado exercícios físicos para manter uma boa forma física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado nesse estudo que há uma elevada satisfação e auto estima de pessoas com deficiência visual em relação a sua imagem corporal, notou-se também que a prática de atividade física é uma grande aliada na formação e percepção da imagem corporal nas pessoas com deficiência visual.

Foi escolhido esse tema pela necessidade de se adquirir mais ferramentas pra trabalhar com esse público, de forma que venha a ter mais uma forma de avaliação e percepção corporal.

A pesquisa foi realizada através de uma plataforma (google forms), onde foi enviado para os participantes tanto por e-mail como Whatzapp, de forma a facilitar para os participantes responderem de casa. Onde se encontrou um pouco de dificuldade pela falta de acesso de alguns a internet, e a impossibilidade de sair de casa no presente momento por conta do isolamento social.

Foi encontrado um alto índice de satisfação com a imagem corporal das pessoas com deficiência visual nesse estudo e uma alta fidedignidade quanto a relação de sua imagem corporal. Assim, sugere-se que novos estudos sejam realizados em diferentes práticas de exercícios para esse público para que os profissionais que trabalhem na área da saúde possam ter mais informações de como avaliar essas pessoas. Recomenda-se que sejam implantados novos projetos sociais e sejam ofertados para as pessoas com deficiência, para que elas possam integrar ainda mais com o meio em que vivem e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ADAMI F.; FERNANDES, T. C.; FRAINER, D. E. S.; OLIVEIRA F. R. **Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física.** EFDEPORTES, Buenos Aires, ano 10, n. 83, abr. 2005. Disponível em: , Acesso em 10 out. 2010.

ASHIKALI E-M, DITTMAR H. **Body image and restrained eating in blind and sighted women:** A preliminary study. *Body Image* 2010;7(2):172---5

ALMEIDA, G.A.N.; LOUREIRO,S.R.; SANTOS, J. E. **A imagem corporal de mulheres morbidamente obesas avaliadas através do desenho da figura humana.** *Psicologia: Reflexão e crítica* , Porto Alegre, v. 15, n. 2, p.283-284, 2002.

ALVES, M.L.T.; DUARTE, E. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a inclusão nas aulas de educação física escolar:** um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, 2014.

BAPTISTA, P. B. **Epidemiologia da atividade física**. Revista da SOCERJ, V.8, p. 173-174, 2000.

BOSI, M. L. M., LUIZ, R. R., UCHIMURA, K. Y., OLIVEIRA, F. P. **Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria., Fortaleza, v. 57, n. 1, 2008.

BRITO, Patrícia Ribeiro; VEITZMAN, Sílvia. **Causas de cegueira e baixa visão em crianças**. **Arq. Bras. Oftalmol.**, São Paulo , v. 63, n. 1, p. 49-54, Feb. 2000 . Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492000000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 19 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27492000000100010>

COOPER, P. J. et.al. **The development and validation of the body shape questionnaire**. Int. J. Eat. Dis., v.6, p.485-494, 1987.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

DIEHL, R. M. Imagem corporal: **corporeidade da pessoa com deficiência visual**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15 e 2., 2007, Pernambuco. Anais... Pernambuco, 2007. p. 1-8.

FERREIRA, M. L. C., BAUMEL, R. C. R. C. Narrativas autobiográficas de deficientes visuais congênitos. **Revista Educação Especial, Santa Maria, v.22, n.35, set/dez, 2009**.

FERREIRA, C. S. C.; MORGADO, F. F. R.; FERREIRA, M. E. C. **Avaliação da satisfação corporal do sujeito com deficiência visual**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE IMAGEM CORPORAL E CONGRESSO BRASILEIRO DE IMAGEM CORPORAL, 1., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo, 2010.

FERNANDES. Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Ibpex, 2007.

FRANCA DNO, AZEVEDO EES. **Imagem corporal e sexualidade de adolescentes com cegueira**, alunos de uma escola pública especial em Feira de Santana, Bahia. R Ci Méd Biol 2003;2(2):176---84.

FOX, K. R. **The influence of physical activity on mental well-being**. Public Health Nutrition, n.2 (3a), p. 411–418, 1999.

GUYTON, A.C. ; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA, 1996.

HOCHMAN, Bernardo et al . **Desenhos de pesquisa**. Acta Cir. Bras., São Paulo , v. 20, supl. 2, p. 2-9, 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

86502005000800002&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>.

International Blind Sports Federation. (2010). **Goalball Rules 2010-2013**. Recuperado em 01 junho, 2015, de: <http://www.ibsasport.org/sports/goalball/>.

Le Breton D. **A sociologia do corpo**. 2a ed Petrópolis: Vozes; 2007

Lira, M. C. F., & Schlindwein, L. M. (2008) **A pessoa cega e a inclusão**: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural. Caderno Cedes,28(75), 171-190.

Martins, N. A., Bert, F. S. R., & Borges, G. F. (2016). **Um olhar sobre a deficiência visual e a prática de atividade física ao longo da vida**. Revista Kairós Gerontologia, 19(3), 339-358. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

Mello MF, Mello AAF, Kohn R. **Epidemiologia da saúde mental no Brasil**. Porto Alegre: Artmed; 2007

MELLO, M. T et al. **O exercício físico e os aspectos psicobiológico**. Revista Brasileira de Medicina Esportiva, São Paulo, v.11, n.3, p. 203-207, 2005.

MRUG, S.; WALLANDER, J.L. **Self-concept of young people with physical disabilities**: does integration play a role? International Journal of Disability, Development and Education, Queensland, v. 49, n.3, p. 267-280, 2002.

MUNSTER, M.A.V.; ALMEIDA, J.J.G. **Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora**: do espelho ao caleidoscópio. In: RODRIGUES, D. (Org.). Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

Peres RJ. Imagem corporal: **o corpo belo no imaginário de pessoas com deficiência visual**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física; 2012, Dissertação.

Rodrigues, N. (2002). **Estudo sobre o estado de conhecimento da modalidade e avaliação desportivo-motora dos atletas**. Tese de mestrado, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

SANTOS, Renata Ferreira dos; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ROBLE, Odilon José. **Dança para pessoas com deficiência**: um possível elemento de transformação pessoal e social. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre/RS, set. 2019, vol. 41, n. 3, p. 271-276. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v41n3/0101-3289-rbce-41-03-0271.pdf>. Acesso em 02 out. 2019.

SOARES, L. S. **A construção da imagem corporal da mulher deficiente visual**. Monografia (especialização em Arte, Corpo e Educação), Porto Alegre, UFRGS, 2010. 58 f.

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo**: as energias construtivas da psique. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1980.

TAVARES, M.C.G.C.F. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.

WHELLER, G. D. *et al.* **Personal investment in disability sport careers**: An international study. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v.16. n.3, p. 219-237, 1999.

WHO, www.who.int/publications-detail/world-report-on-vision



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Vsa. senhoria está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como tema percepção da imagem corporal de pessoas com deficiência visual, realizado pelo aluno Janio da Silva Araújo, do Curso de Educação Física da Centro Universitário Fametro - Unifametro, sob orientação do Prof. Raissa Fortes Pires Cunha. Tal pesquisa tem como objetivo saber como as pessoas com deficiência visual se veem e como se sentem em relação ao seu corpo.

Os dados serão coletados através da aplicação de questionário (testes), e observação por parte do pesquisador. Dessa maneira, podemos afirmar que a pesquisa não apresenta riscos a sua saúde, sendo garantida a privacidade das respostas e dos dados coletados, que serão utilizados cientificamente. Informamos também que Vsa. senhoria não será submetido(a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. Vsa. poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando se assim o desejar.

“Concordo (ou: Autorizo meu filho (a) em participar como voluntário (a) no estudo acima citado. Declaro ter sido informado (a) pelo pesquisador sobre o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, as finalidades, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Estou ciente de que poderei deixar de colaborar com o estudo em qualquer momento que desejar.”

Fortaleza, ____ de _____ de _____

Nome do convidado para a pesquisa

Assinatura do convidado para a pesquisa

Assinatura do acadêmico pesquisador

ANEXOS Body Shape Questionnaire (BSQ)

Autores: Cooper e colaboradores (1987); Tradutores: Di Pietro, Xavier e Silveira (2003).

Nome: _____ Data: ____/____/____.

Idade: _____ anos Peso: _____ kg Altura: _____ cm IMC: _____

Responda às questões abaixo em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas, usando a seguinte legenda: 1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente 5. Sempre

1. Sentir-se entediado(a) faz você se preocupar com sua forma física?

1 2 3 4 5

2. Sua preocupação com sua forma física chega ao ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?

1 2 3 4 5

3. Já lhe ocorreu que suas coxas, seus quadris e suas nádegas são grandes demais para o restante de seu corpo?

1 2 3 4 5

4. Você tem receio de que poderia engordar ou ficar mais gordo?

1 2 3 4 5

5. Você anda preocupada(o) achando que seu corpo não é firme suficiente?

1 2 3 4 5

6. Ao ingerir uma refeição completa e sentir o estômago cheio, você se preocupa em ter engordado?

1 2 3 4 5

7. Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?

1 2 3 4 5

8. Você já se sentiu gordo(a) mesmo após ingerir uma pequena quantidade de alimento?

1 2 3 4 5

9. Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (p. ex., ver televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?

1 2 3 4 5

10. Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com sua forma física?

1 2 3 4 5

11. Você já se pegou pensando em remover partes mais carnudas do seu corpo?

1 2 3 4 5

12. Você sente vergonha do seu corpo?

1 2 3 4 5

13. Você se sente mais contente em relação à sua forma física quando seu estômago está vazio (p.ex., pela manhã)?

1 2 3 4 5

14. Você acredita que sua forma física se deve à sua falta de controle?

1 2 3 4 5

15. Você já vomitou para se sentir mais magro(a)?

1 2 3 4 5

16. A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios?

1 2 3 4 5